



Psicologia e Populações Ribeirinhas da Amazônia: Uma Revisão de Escopo

Psychology and Riverside Populations in the Amazon: A Scoping Review

Psicología y Poblaciones Ribereñas de la Amazonía: Una Revisión de Alcance

Tony Anderson Xavier Teles ^a, Fernanda Cristine dos Santos Bengio ^b, Marcela Montalvão Teti ^c

^a Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

^b Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil

^c Instituto de Contabilidade e Administração de Lisboa, Lisboa, Portugal

Resumo

Este estudo trata de uma revisão de escopo cujo objetivo foi mapear a produção científica da Psicologia sobre comunidades ribeirinhas da Amazônia, identificando as principais temáticas abordadas e a distribuição geográfica dos trabalhos, a fim de refletir sobre os avanços teóricos e metodológicos e identificar limites das pesquisas realizadas. Foram analisadas publicações nacionais disponíveis nas bases SciELO, PePSIC, LILACS, Portal de Periódicos da CAPES e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 25 documentos compuseram o corpus da análise, sendo 6 artigos, 14 dissertações de mestrado e 5 teses de doutorado. Os resultados indicam que a produção da Psicologia nesse campo ainda é incipiente, com predominância de trabalhos acadêmicos e poucos trabalhos em periódicos científicos. As temáticas mais recorrentes incluem saúde, identidade, infância, impactos socioambientais e dificuldades de acesso a políticas públicas. Observou-se uma concentração de estudos nos estados do Amazonas, Pará e Rondônia, com lacunas em outras regiões da Amazônia Legal, como Acre, Roraima e Amapá. Os dados reforçam a necessidade de ampliar o compromisso da Psicologia com as populações ribeirinhas, considerando suas especificidades territoriais, sociais, culturais e a articulação com os saberes locais.

Palavras-chave: psicologia, populações ribeirinhas, amazônia.

Abstract

This study is a scoping review aimed at mapping scientific production in Psychology related to riverside communities in the Amazon, identifying the main themes addressed and the geographical distribution of the studies, in order to examine theoretical and methodological developments and identify the limitations of the studies reviewed. National publications available in the SciELO, PePSIC, LILACS, CAPES Periodicals Portal, and CAPES Theses and Dissertations Catalog databases were analyzed. After applying the inclusion and exclusion criteria, 25 documents were included in the analysis: 6 articles, 14 master's dissertations, and 5 doctoral theses. The findings indicate that psychological research in this field is still incipient, with a predominance of academic works and limited presence in scientific journals. The most frequent themes include health, identity, childhood, socio-environmental impacts, and barriers to public policy access. The studies are geographically concentrated in the states of Amazonas, Pará, and Rondônia, with gaps in other areas of the Legal Amazon, such as Acre, Roraima, and Amapá. The data reinforces the need to strengthen Psychology's commitment to riverside populations, considering their territorial, social, and cultural specificities and the integration of local knowledge.

Keywords: psychology, riverside populations, amazon región.

Endereço para correspondência: Tony Anderson Xavier Teles - tonytelespsi@gmail.com

Recebido em: 31/03/2025 - Aceito em: 19/09/2025

Editor associado: Filipe Degani-Carneiro

Financiamento: A pesquisa relatada no manuscrito foi realizada com apoio financeiro da bolsa de mestrado do primeiro autor (CNPq No. Processo 131990/2024-1).



Este artigo da revista Estudos e Pesquisas em Psicologia é licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 3.0 Não Adaptada.

Resumen

Este estudio consiste en una revisión de alcance cuyo objetivo fue mapear la producción científica de la Psicología sobre las comunidades ribereñas de la Amazonía, identificando los principales temas abordados y la distribución geográfica de los trabajos, con el fin de reflexionar sobre los avances teóricos y metodológicos y identificar los límites de las investigaciones realizadas. Se analizaron publicaciones nacionales disponibles en las bases de datos SciELO, PePSIC, LILACS, Portal de Periódicos de CAPES y el Catálogo de Tesis y Disertaciones de CAPES. Tras la aplicación de los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 25 documentos para el corpus del análisis: 6 artículos, 14 disertaciones de maestría y 5 tesis doctorales. Los resultados indican que la producción de la Psicología en este campo aún es incipiente, con predominancia de trabajos académicos y escasa presencia en revistas científicas. Las temáticas más recurrentes incluyen salud, identidad, infancia, impactos socioambientales y dificultades de acceso a políticas públicas. Se observó una concentración de estudios en los estados de Amazonas, Pará y Rondônia, con lagunas en otras regiones de la Amazonía Legal, como Acre, Roraima y Amapá. Los datos refuerzan la necesidad de ampliar el compromiso de la Psicología con las poblaciones ribereñas, considerando sus especificidades territoriales, sociales y culturales, y la articulación con los saberes locales.

Palabras clave: psicología, poblaciones ribereñas, amazonía.

Este estudo emerge de inquietações de um dos autores que, durante sua pesquisa de mestrado com populações ribeirinhas, identificou que a produção científica da Psicologia que contempla as especificidades e complexidades desses contextos é limitada. No decorrer das buscas realizadas em diferentes bases de dados, observou-se um número reduzido de estudos da Psicologia voltados para essas populações, sendo mais recorrente a presença de trabalhos oriundos de áreas como Geografia e Antropologia. Diante desse cenário, esta revisão teve como objetivo levantar a produção científica da Psicologia sobre comunidades ribeirinhas da Amazônia, buscando, mais especificamente, mapear os estudos existentes, identificar as principais temáticas abordadas, analisar a distribuição geográfica dessas pesquisas, identificar avanços teórico-metodológicos e apontar limites das pesquisas estudadas.

Os trabalhos envolvendo a Psicologia com contextos rurais são anteriores a sua regulamentação no Brasil. Em um panorama histórico realizado por Silva e Macedo (2017), remonta-se à década de 1920, com os estudos de James Williams, em 1925 e 1926, voltados à compreensão das transformações no modo de vida rural a partir da Psicologia Social.

No cenário brasileiro, os autores destacam que as primeiras iniciativas ocorreram na década de 1940 com Helena Antipoff, em trabalhos voltados à educação de crianças no meio rural mineiro. Posteriormente, entre as décadas de 1970 e 1980, observa-se a ampliação da presença da Psicologia em comunidades rurais por meio da extensão universitária, em ações com assentamentos, cooperativas e populações indígenas, principalmente nas regiões Sudeste e Nordeste (Silva & Macedo, 2017).

De acordo com Lane (2015), até o final dos anos 1960, os trabalhos em comunidades rurais eram realizados principalmente por cientistas sociais e, muitas vezes, se caracterizavam por uma abordagem paternalista e por objetivos assistencialistas, promovendo uma consciência

fragmentada baseada no idealismo e no individualismo. No entanto, a autora apresenta experiências que buscaram uma abordagem distinta, alinhada com os princípios da Psicologia Social Comunitária, enfatizando a organização popular e a ação coletiva, com estímulo à autonomia das populações rurais.

Em relação à produção científica da Psicologia sobre contextos rurais, Silva e Macedo (2017) observam que, apesar da diversidade temática ao longo da trajetória brasileira, há uma centralidade recorrente em estudos voltados ao trabalho rural e à organização dos trabalhadores, geralmente analisados a partir de categorias da Psicologia Social que se estruturam na dualidade rural-urbano, com temáticas ligadas à identidade, socialização, modos de vida, relações grupais, produção de sentidos e representações sociais. Os autores ressaltam a importância de aprofundar uma reflexão crítica sobre esses estudos no Brasil, de modo a superar visões dicotômicas e ampliar os modos de compreender e intervir nesses territórios, com produções territorializadas, situadas e implicadas, pensando o rural a partir dele mesmo.

Nessa mesma linha, Calegare (2012) afirma, considerando a realidade ribeirinha – uma das principais populações rurais da Amazônia – que a Psicologia deve estar engajada na compreensão da realidade desses povos, considerando as complexidades e particularidades de cada território, bem como a integração dos saberes locais da população. Com base nessa proposta de atuação e pesquisa em Psicologia, surge a seguinte indagação: Como a Psicologia tem produzido conhecimento sobre populações ribeirinhas da Amazônia, e em que medida essas produções dialogam com perspectivas críticas, comunitárias e territorializadas da área?

Para isso, buscou-se mapear os estudos na área da Psicologia em contextos ribeirinhos da Amazônia Legal brasileira. Para maior abrangência dos resultados, não houve delimitação em áreas específicas, como Psicologia Social ou Psicologia Social Comunitária. Ressalta-se que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2020), nove estados brasileiros compõem a Amazônia Legal: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão.

Percurso Metodológico da Revisão

Para realizar o levantamento dos estudos, foi utilizado o método da revisão de escopo, que busca mapear a literatura em uma determinada área, reunir diversos tipos de estudos para identificar as produções disponíveis, rastrear e antecipar as potencialidades da pesquisa, compreender a amplitude, a natureza das pesquisas e identificar lacunas no conhecimento (Cordeiro & Soares, 2019).

Esse tipo de revisão foi inicialmente proposto por Arksey e O'Malley, posteriormente aprimorado por Levac e colaboradores, e passou a contar com diretrizes específicas para sua condução e relato por meio do checklist PRISMA-ScR, que consiste em um guia utilizado para a elaboração da descrição, tanto na fase da construção do protocolo de revisão como apresentação dos resultados (Mattos et al., 2023).

A análise das produções foi orientada por eixos temáticos e metodológicos que emergiram do *corpus*, com o objetivo de descrever o panorama da produção existente, além de discutir seus avanços, lacunas, limites e implicações para o campo da Psicologia Social com populações ribeirinhas da Amazônia. Apesar de metodologicamente delineada como uma revisão de escopo, esta pesquisa buscou incorporar elementos de análise crítica dos achados, com o intuito de ampliar a compreensão de pesquisas e intervenções da Psicologia com essas populações.

Os critérios de elegibilidade para esta revisão de escopo são: publicações nacionais, disponíveis nas principais bases de dados da Psicologia brasileira, entre 2014 e 2024. Foram incluídos estudos primários e secundários, empíricos e qualitativos, além de artigos, dissertações e teses, redigidos no idioma português. Foram excluídos: cartas ao editor, resumos em anais de eventos, artigos incompletos, estudos em fase de projeto ou sem resultados, textos escritos em outras línguas ou de autores não brasileiros, além de pesquisas de autores não vinculados à Psicologia e estudos sobre populações ribeirinhas fora da Amazônia Legal.

As buscas foram realizadas nos meses de dezembro de 2024 e janeiro de 2025 nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos de Psicologia (PePsic), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Periódicos CAPES) e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Para aprimorar a estratégia de busca, foram utilizados os elementos do mnemônico PCC (População, Conceito e Contexto). De acordo com Mattos et al. (2023), a população se refere às características que qualificam os sujeitos da pesquisa, que, neste estudo, correspondem à área da Psicologia. O conceito diz respeito à questão central do estudo, que deve destacar a problemática norteadora, sendo, neste caso, a população ribeirinha. Por fim, o contexto abrange informações geográficas e culturais, sendo, neste caso, delimitado à Amazônia.

Foram selecionados termos no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que pudessem captar artigos relacionados à temática da pesquisa. Para ampliar as buscas, foram utilizados sinônimos e termos alternativos, resultando em: Psicologia, psicóloga, psicólogo, população ribeirinha, ribeirinho, ribeirinha, Amazônia, Região Amazônica. Os descritores foram

combinados por meio de operadores booleanos, resultando na seguinte estratégia de busca em português: (“psicologia” OR “psicólogo” OR “psicóloga”) AND (“população ribeirinha” OR “ribeirinho” OR “ribeirinha”) AND (“amazônia” OR “região amazônica”).

Ressalta-se que, em algumas bases de dados, como os Periódicos CAPES, a fórmula inicial gerou resultados que divergiam do objetivo da pesquisa. Após diversos testes, optou-se por uma fórmula mais genérica, que proporcionou resultados mais precisos nas bases utilizadas, resultando na seguinte estratégia de busca adotada no estudo: psicologia AND ribeirinha.

Resultados

Os resultados obtidos nas bases de dados foram organizados em duas tabelas no Google Planilhas para a seleção e triagem dos estudos. Além disso, utilizou-se o gerenciador de referências Rayyan. A primeira tabela contém: data da pesquisa, descritores, base de dados, número de artigos encontrados e filtros aplicados. A segunda tabela reúne título, autor, resumo, ano, vinculação do estudo, local, temática, questão investigada, objetivos e metodologia.

A primeira fase compreendeu a busca nas bases de dados selecionadas, realizada no mês de janeiro de 2025, que gerou 125 resultados. Na segunda fase, os artigos selecionados foram adicionados à segunda planilha e tiveram seus títulos e resumos lidos por um dos autores. Para garantir maior precisão na triagem, utilizou-se uma codificação por cores: verde para inclusão, vermelho para exclusão e laranja para casos de dúvida (“talvez”). Nos casos classificados como laranja, os títulos e resumos foram relidos; quando a dúvida persistia, procedeu-se à leitura da introdução e da metodologia do estudo.

Após esse processo, os resultados disponíveis para download e leitura foram: 11 artigos do Portal de Periódicos CAPES, 0 do SciELO, 4 do PePsic, 5 do LILACS e 22 teses e dissertações do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, totalizando 42 documentos. Após uma nova avaliação, com a filtragem do nome dos artigos na tabela por ordem alfabética, foram identificados e excluídos os documentos duplicados, restando 36 textos para análise.

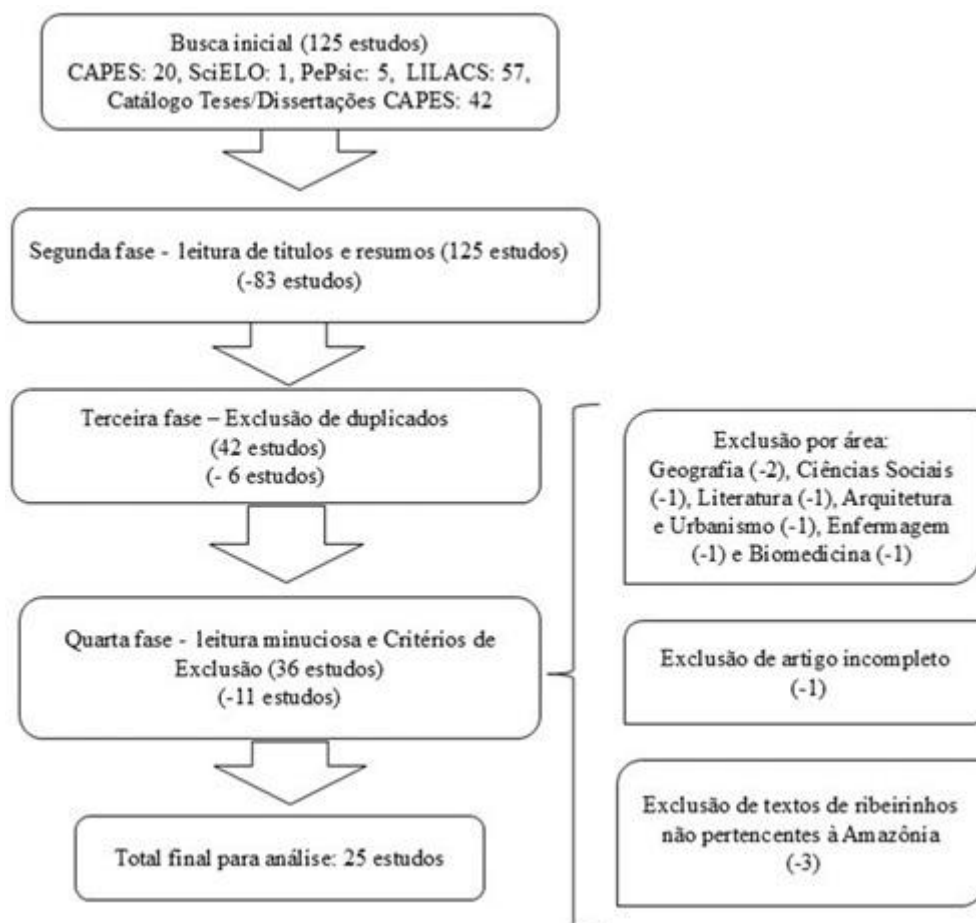
Na quarta fase, a análise foi realizada por meio da leitura integral dos artigos e da leitura dos resumos, objetivos, introdução e considerações finais das teses e dissertações. Após esse novo processo, foram excluídos mais 11 textos que, apesar de abordarem populações ribeirinhas e trazerem importantes contribuições para a compreensão e estudo dessas comunidades, não eram da Psicologia. Esses trabalhos pertenciam predominantemente às áreas de Geografia (2), Ciências Sociais (1), Literatura (1), Arquitetura e Urbanismo (1), Enfermagem (1) e

Biomedicina (1). Além disso, 1 artigo foi excluído por estar incompleto e 2 foram excluídos pela comunidade ribeirinha não pertencer à Amazônia Legal.

A Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de busca, triagem e análise dos estudos:

Figura 1

Fluxograma do Processo de Seleção de Estudos



Dos 25 textos restantes que compõem esta revisão de escopo, 6 são artigos, 14 são dissertações de mestrado e 5 são teses de doutorado.

Algumas Discussões

Tipos de Estudos

Os artigos revisados foram publicados em periódicos científicos da área da Psicologia, incluindo a Aletheia, revista vinculada ao Curso de Psicologia e ao Programa de Pós-Graduação

em Promoção da Saúde da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); a Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais, do Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial e do Programa de Mestrado em Psicologia da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ); a Revista Psicologia & Sociedade, vinculada à Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) e à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); a Revista Psicologia Política, da Associação Brasileira de Psicologia Política (ABPP) e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); a Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, da Universidade de Brasília (UnB); e a Revista Temas em Psicologia, da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP).

Dos artigos analisados, cinco estão associados a universidades e programas de pós-graduação; no entanto, nenhum pertence a Instituições de Ensino Superior (IES) da Amazônia, embora sejam de acesso aberto e aceitem submissões *online*. Por outro lado, em relação à vinculação dos autores, apenas um artigo tem autores não vinculados a IES da região amazônica. Isso sugere que, embora haja poucas publicações nessa categoria, a maioria dos pesquisadores realiza estudos na região onde estão vinculados.

Em nível de mestrado, as dissertações foram desenvolvidas em programas de pós-graduação de diferentes universidades brasileiras. Entre as IES estão: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) (6 dissertações); Universidade de São Paulo (USP) (2); Universidade Federal de Rondônia (UNIR) (2); Universidade Federal do Pará (UFPA) (1); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (1); Universidade Estadual do Ceará (UECE) (1); Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) (1).

Salienta-se que apenas nove trabalhos foram realizados pela Psicologia em nível de mestrado em programas vinculados à região amazônica. Isso demonstra que, apesar do território ser cercado por rios, igarapés e muitos moradores residirem nessas localidades, com subjetividades diversas devido aos diversos processos de migração e colonização pelos quais a região passou, o interesse por essa temática ainda é emergente entre pesquisadores(as) da Psicologia das universidades locais, principalmente se formos comparar à quantidade de produções na localidade no período analisado neste estudo.

Ademais, as populações ribeirinhas da Amazônia foram objeto de estudos de pesquisadores de outras partes do país, totalizando cinco estudos. Destacam-se as duas pesquisas vinculadas a programas de pós-graduação da USP, que buscaram estudar os impactos das transformações territoriais pelas quais a região passou (Guarreschi, 2022; Kraft, 2023).

As teses analisadas foram desenvolvidas nas seguintes instituições e programas de doutorado: Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da

Universidade Federal do Pará (UFPA) (1); Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Pará (UFPA) (1); Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (1); Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (1); e Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) (1).

Diferentemente dos outros tipos de estudos, as teses apresentaram vinculação a apenas dois programas da região amazônica, ambos da Universidade Federal do Pará (UFPA). Os outros três estudos foram desenvolvidos em instituições de outras regiões do país, como no Espírito Santo, Santa Catarina e Rio de Janeiro, mas suas pesquisas envolveram populações ribeirinhas amazônicas, sendo duas no estado do Amazonas e uma em Rondônia.

A análise da vinculação institucional dos estudos revela que embora a Amazônia seja o território investigado, grande parte das pesquisas sobre populações ribeirinhas é conduzida por instituições situadas fora da região. Isso evidencia que a Psicologia, ao se voltar para os modos de vida ribeirinhos, tem operado majoritariamente a partir de centros acadêmicos externos, o que tensiona os compromissos de uma Psicologia realmente territorializada, situada e implicada com os sujeitos que compõem esses contextos.

A ausência de periódicos locais entre os veículos de publicação reforça a centralização da produção científica nos circuitos nacionais e sul-sudestinos, o que pode ser acarretado pela carência de periódicos locais, eles não serem indexados nas bases de dados pesquisadas, as produções não estarem sendo publicadas ou mesmo uma lacuna de produções por profissionais e pesquisadores da Psicologia da região Amazônica.

Ademais, é necessário ter cautela, pois a Amazônia é um território rico não apenas em biodiversidade, mas também em modos de vida. Por isso, os pesquisadores devem ficar atentos para não transformar a academia em mais uma instância de exploração desse território. A ausência de crítica, compromisso e preocupação com a transformação social nas pesquisas pode reproduzir uma lógica extrativista da ciência, na qual o pesquisador vem de fora, coleta os dados e os leva consigo, sem dar algum tipo de retorno com a finalização das pesquisas para as populações e os profissionais que vivem e atuam no território. Por conseguinte, para que a Psicologia cumpra de fato sua função social, é fundamental que ela seja feita “com” e não apenas “sobre” os povos ribeirinhos.

Região dos Estudos

A análise da localização dos estudos revela que a maior parte dos estudos foi realizada no estado do Amazonas (11 estudos), seguido pelo Pará (9) e Rondônia (4). As comunidades ribeirinhas do Amapá foram objeto de apenas uma pesquisa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação da UECE. Observou-se que, nos estados com maior número de estudos, as regiões mais pesquisadas estão localizadas na capital ou em áreas próximas, como os quatro estudos realizados na Ilha do Combu, no Pará, localidade pertencente à capital paraense; os dois estudos na região metropolitana de Manaus; e os quatro no município de Porto Velho.

Houve uma carência de estudos em estados como Acre, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e na parte do Maranhão pertencente à Amazônia Legal. É importante ressaltar que cada região pode apresentar modos de vida distintos, como afirma Calegare (2012). Segundo o autor, embora exista certa unidade amazônica nos modos de existir, a vivência em uma comunidade no rio Solimões difere daquela encontrada entre os moradores do Médio Amazonas. Diante disso, ao se trabalhar com qualquer localidade da região, é fundamental reconhecer suas generalidades e particularidades, compreendendo que há pontos em comum, mas também aspectos completamente distintos.

Salienta-se que a concentração geográfica dos estudos nas regiões metropolitanas de Manaus, Belém e Porto Velho, embora relevantes, evidencia uma tendência da produção científica a se manter próxima aos grandes centros urbanos, mesmo quando o foco são comunidades ribeirinhas. Acredita-se que isso se deve ao fato da maior facilidade de deslocamento até essas comunidades, no entanto, limita o acesso da Psicologia a outros modos de vida presentes em comunidades que as condições de transporte sejam mais difíceis e demoradas. A lacuna em determinados territórios também é evidenciada em relação aos estados, como no Acre, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e Maranhão.

Temáticas

A análise realizada nos estudos permitiu identificar uma diversidade de temáticas abordadas pela Psicologia em contextos ribeirinhos amazônicos. As pesquisas tratam de aspectos relacionados à saúde e doenças, identidade, cultura, infância, políticas públicas, impactos de grandes projetos, transformações socioambientais e metodologias de pesquisa. Para facilitar a apresentação dos achados, os estudos foram agrupados em cinco categorias, conforme descrito a seguir.

Saúde e Bem-Estar de Populações Ribeirinhas

Um dos eixos mais recorrentes na literatura analisada diz respeito à saúde das populações ribeirinhas. Diversos estudos investigaram as percepções de saúde e doença, o acesso aos serviços médicos e as condições de trabalho e vida dessas comunidades. Um exemplo é a pesquisa de Vásquez (2019), que explora a percepção dos ribeirinhos/beiradeiros sobre o processo de saúde-doença em uma comunidade de Manaus. Por sua vez, Heufemann (2022) aborda o acesso aos serviços de saúde, especificamente aos de Urgência e Emergência.

Outros estudos focaram em grupos específicos, como as mulheres escalpeladas do estado do Amapá, analisando suas condições de saúde e trabalho (Souza, 2019), além da relação entre o climatério e a imagem corporal de mulheres ribeirinhas (Campos et al., 2021). Também foram identificadas duas pesquisas voltadas à saúde dos idosos, destacando os indicadores de fragilidade biológica e suas condições de vida (Nascimento, 2018), bem como as dinâmicas familiares de idosos dependentes de cuidados e as condições de acesso a serviços de saúde (Nobre, 2022).

Considerando a fundamentação teórica, os estudos analisados adotaram diferentes perspectivas: Psicologia Crítica articulada à Antropologia Interpretativa de Victor Turner (1 estudo), Fenomenologia existencial de Heidegger (1), Teoria sistêmica (1), Teoria das Representações Sociais (1), além de referências à Cartografia (1). Dois estudos basearam-se em modelos epidemiológicos e estatísticos da saúde coletiva, sem referencial psicológico explícito.

Quanto aos procedimentos, prevaleceu a abordagem qualitativa, com exceção de um estudo de caráter explicativo-correlacional com análise estatística. Foram amplamente utilizadas entrevistas (5), combinadas com história oral, observação participante e questionários. Um estudo empregou instrumentos padronizados com análises multivariadas, enquanto outro combinou cartografia, georreferenciamento e avaliação participativa.

De modo geral, os estudos fazem uso de abordagem qualitativa voltados à compreensão dos relatos dos moradores, nos saberes tradicionais e nas particularidades do território. Esses elementos são essenciais para refletir sobre a saúde das populações ribeirinhas. Calegare (2012) destaca que abordagens nesse contexto devem ser participativas, pois permitem definir objetivos em comum com a comunidade e integrar saberes tradicionais ao conhecimento científico. Entretanto, observa-se que poucos estudos extrapolam o nível descritivo para construir conhecimento e práticas psicossociais compartilhados e considerando as necessidades do próprio território.

Ademais, para os profissionais de Psicologia, considerar a saúde segundo as idiossincrasias desses povos está alinhado às bases do Sistema Único de Saúde (SUS), que a define considerando seus fatores condicionantes e determinantes, como alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, educação, transporte, lazer e acesso a bens e serviços essenciais (Lei n. 8.080, 1990).

Infância e Desenvolvimento Infantil

Os estudos que envolvem a infância e o desenvolvimento de crianças ribeirinhas também apresentaram resultados frequentes. Entre os achados, destaca-se a pesquisa de Reis et al. (2014), que investigam a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil em comunidades ribeirinhas, enquanto Freitas (2015) explora a relação entre estresse materno e desenvolvimento infantil.

Outras pesquisas nessa fase de desenvolvimento buscam compreender os modos de vida em comunidades ribeirinhas e as práticas pedagógicas mais adequadas para a educação dessa população (Leal, 2023), além de Reis et al. (2021), que verificam as diferenças no uso do tempo de crianças em contextos ribeirinho e urbano na região metropolitana de Belém.

As pesquisas demonstraram que o contexto influencia a forma como as crianças brincam, estando diretamente relacionado ao ambiente físico, social e cultural das comunidades ribeirinhas (Reis et al., 2014). Além disso, o uso do tempo é distinto entre as crianças, pois aquelas em comunidades ribeirinhas costumam dedicar-se a tarefas domésticas e conversas, enquanto as de contextos urbanos fazem uso predominante de computadores nos períodos em que não estão estudando (Reis et al., 2021).

Ademais, entre as perspectivas teóricas e metodológicas estão: Psicologia Histórico-Cultural, com abordagem qualitativa e inspiração etnográfica, com observação participante e entrevistas; outro empregou a Teoria das Representações Sociais, articulando uma estratégia multimétodos com observação sistemática participante, questionário, entrevista e associação livre. Um terceiro estudo adotou abordagem quantitativa, com aplicação de instrumentos estatísticos. Por fim, um estudo descritivo utilizou inventários para realizar um levantamento não diretivo das práticas lúdicas locais entre crianças e adolescentes ribeirinhos.

Evidencia-se que os achados relacionados à infância e ao desenvolvimento infantil contribuem para a compreensão de que o desenvolvimento das crianças nessas comunidades ocorre de formas diversas, fortemente influenciado pelo seu contexto territorial, cultural e relacional. No entanto, observa-se que duas das quatro pesquisas recorrem a uma lógica

dicotômica entre rural e urbano, tratando o meio ribeirinho como um “outro” em oposição ao modelo urbano hegemônico. Essa perspectiva pode reforçar hierarquias e padrões normativos que não dialogam com as experiências reais das infâncias amazônicas.

Identidade, Cultura e Memória Social

A identidade dos povos ribeirinhos é tema de estudos na Psicologia. Calegare (2014) analisou a mudança identitária em uma comunidade do Alto Rio Solimões, onde moradores ribeirinhos passaram a se identificar como indígenas Kokama e Tikuna. Por sua vez, Tiago (2023) aborda as representações sociais de jovens e sua relação com a identidade.

Ademais, outros três estudos abordaram a trajetória escolar de estudantes ribeirinhos, enfatizando o papel da educação na formação identitária desses jovens. Lima (2021), em sua dissertação de mestrado, investiga como estudantes ribeirinhos da UFAM significam sua trajetória de escolarização e vivências no ensino superior. Da mesma forma, Nunes (2022) analisa as experiências e significados da trajetória escolar de um estudante ribeirinho do curso de Ciências Agrárias da UFAM. Seguindo essa mesma linha de pesquisa, Souza (2022) investiga como os estudantes ribeirinhos da UFAM interpretam sua trajetória educacional e vivências no ensino superior.

A memória social de moradores de comunidades ribeirinhas foi abordada no estudo de Sá (2019), que investigou os conhecimentos sobre plantas medicinais, analisando os saberes tradicionais sobre o tema e a preservação dessa memória. Por outro lado, Ramos (2018) examinou a prática social "Montagem da Paisagem do Conhecimento (MPC)", uma estratégia voltada para o resgate, valorização e proteção do conhecimento sobre ervas e plantas medicinais.

Além disso, em uma pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Institucional da UFES, Andrade (2017) investigou as noções de corpo, subjetividade, produção do real e o estabelecimento de relações em comunidades ribeirinhas do município de Oriximiná, no estado do Pará.

Os textos dialogam com diferentes correntes da Psicologia, destacando-se a Psicologia Social Crítica e Psicologia Rural (3 artigos), a Psicologia Social com aportes em Ecléa Bosi e Émile Durkheim (1), a Psicologia Política (1), a concepção bergsoniana do real (1), a Psicologia Social e Ambiental (1) e a Psicologia Comunitária (1). Em termos metodológicos, houve predominância da abordagem qualitativa com uso de entrevistas semiestruturadas, história de vida, questionários, observação participante, diário de campo, análise de conteúdo

(principalmente Bardin), análise documental, grupo focal e triangulação de métodos. Destacam-se também estratégias multimétodos e o uso de ferramentas como softwares.

Sobressai-se que os estudos exploram os saberes ancestrais, os sentidos e significados atribuídos às vivências dos moradores, suas experiências, modos de vida, a construção de identidades coletivas, as formas de organização familiar, além do caráter histórico e político. Nesse sentido, considerar todos esses fatores é imprescindível, conforme preconiza Martín-Baró (1997), ao afirmar que a Psicologia, enquanto ciência e profissão, deve examinar a realidade histórica e as necessidades da população. Assim, o trabalho do profissional deve ser definido em função das circunstâncias concretas da comunidade, e não de seus próprios desejos.

Ademais, segundo o autor, a Psicologia não deve simplesmente reproduzir teorias que atendam aos interesses das classes dominantes, mas sim estar implicada nas lutas sociais e nas necessidades das pessoas historicamente oprimidas (Lacerda Júnior, 2017).

Transformações Socioambientais e Impactos de Grandes Projetos

Dentre os textos analisados, três abordam populações ribeirinhas afetadas por transformações socioambientais, seja por questões ambientais ou pela interferência de grandes projetos. Guarreschi (2022) tratou da experiência do projeto denominado “Clínica do Cuidado” como um dispositivo de atenção a ribeirinhos afetados pela barragem de Belo Monte, na região de Altamira-PA. Nessa pesquisa-intervenção, profissionais e pesquisadores atenderam pessoas que foram forçadas a deixar suas comunidades.

Outro estudo com a mesma temática foi o de Ferreira Neto (2023), que analisou a trajetória e as vivências de moradores afetados pela construção da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio, no rio Madeira, em Porto Velho-RO. Por outro lado, Kraft (2023) investigou os processos psicossociais de uma comunidade ribeirinha após ser atingida por uma cheia, analisando as repercussões na subjetividade dos moradores.

Os estudos nesta categoria adotaram abordagens qualitativas com distintas fundamentações teóricas: um deles parte da psicanálise lacaniana, focando na escrita do caso clínico; os outros dois se ancoram no materialismo histórico-dialético, sendo que um também articula a psicologia socioambiental, e o outro dialoga com Vygotski para tratar da formação da identidade ribeirinha. Quanto aos procedimentos metodológicos, utilizaram-se principalmente entrevistas semiestruturadas, observação participante e diário de campo, além da análise de conteúdo como técnica de interpretação dos dados.

Evidencia-se a importância de a Psicologia estar implicada nas transformações socioambientais e impactos de grandes projetos, visto que, historicamente, as populações ribeirinhas têm sido afetadas por sucessivas colonizações e por grandes intervenções governamentais que desconsideram suas especificidades socioculturais. Essas populações vivenciaram várias transformações na Amazônia, desde a chegada dos portugueses, passando pelo ciclo da borracha no século XIX, pela expansão da fronteira agrícola durante o regime militar e, mais recentemente, pela instalação de grandes empreendimentos, como hidrelétricas e indústrias de mineração. Ao longo desse processo, foram sistematicamente deslocadas, marcadas por miscigenação forçada e excluídas do "desenvolvimento" que fundamentava tais intervenções (Fernandes & Moser, 2021).

Refletir sobre essa formação sócio-histórica é imprescindível quando se trata das populações ribeirinhas, pois elas são fruto desse processo, tendo sua produção de subjetividade atravessada por ele. Ao longo do tempo, a região tem sido alvo da exploração de recursos naturais para fins lucrativos por agentes externos, o que acentua as desigualdades locais e desconsidera as particularidades e necessidades do próprio território (Fernandes & Moser, 2021).

Políticas Públicas

Em relação às políticas públicas, apenas um estudo foi identificado, o qual busca descrever a percepção de mães beneficiárias do Programa Bolsa Família (Santos et al., 2017). No estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa, com delineamento de estudo de casos múltiplos holístico, como procedimentos metodológicos ocorreu a aplicação de um inventário biossociodemográfico e entrevista semiestruturada.

Essa temática apresentou menor representatividade nos estudos analisados, embora surja de forma transversal em outras pesquisas. Nobre (2022), por exemplo, discute as dificuldades de acesso dessas populações aos serviços de Urgência e Emergência. Da mesma forma, Calegare (2014) conclui que uma comunidade ribeirinha precisou realizar uma mudança identitária para ter acesso às políticas públicas.

Cabe aqui fazer alusão ao período da década de 1970, quando a Psicologia esteve mais engajada em pautas coletivas, buscando uma sociedade justa, ética e comprometida com os direitos humanos. Com a Constituição de 1988, a profissão ampliou sua atuação nas políticas públicas, muitas vezes distanciando-se da emancipação e do fortalecimento das comunidades.

A inserção dos psicólogos nesses serviços não se deve apenas ao compromisso social, mas também à busca por empregabilidade e estabilidade profissional (Borges et al., 2019).

É notório que essas pesquisas ainda são incipientes, considerando a dimensão territorial da Amazônia e sua diversidade de povos e necessidades. Além disso, muitas investigações ocorrem perto de centros urbanos, onde o acesso às políticas públicas difere das regiões mais remotas. Portanto, é essencial ampliar os estudos nessas localidades, com compromisso ético e responsabilidade social, analisando criticamente a realidade política, econômica, social e cultural, conforme o Código de Ética do Psicólogo (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2022), e valorizando os saberes ancestrais desses povos.

Considerações Finais

Os resultados desta revisão revelaram que a produção científica da Psicologia sobre populações ribeirinhas da Amazônia ainda é limitada, concentrando-se majoritariamente em dissertações e teses, com menor representatividade em artigos publicados em periódicos científicos. Observou-se que os temas abordados nas pesquisas priorizam construtos como "percepção", "estresse", "identidade", "representações de jovens", "interpretação da vivência", "memória social", "saberes tradicionais", "noções", "sentidos" e "significados", destacando aspectos de funcionamento individual e coletivo nas comunidades.

Poucos trabalhos tratam de processos nos quais a subjetividade é constituída na relação com o "fora" da comunidade. Embora temas como saúde, identidade e educação estejam mais representados, é preciso incentivar pesquisas que abordem de forma crítica e situada a interface entre os modos de vida ribeirinhos e o mundo exterior. Como sugestões para estudos futuros, destacam-se: a formação de modos de subjetivação em territórios fluviais; a influência das religiões ocidentais na religiosidade ribeirinha; os sentidos da morte e do adoecimento, os modos de inserção no mercado de trabalho; os desafios ao desenvolvimento com base em direitos humanos; análises discursivas de documentos educacionais voltados a estudantes ribeirinhos; e o descaso no atendimento à população ribeirinha em serviços públicos.

É necessário reconhecer que a população ribeirinha não está apenas em sua comunidade, centrada em saberes ancestrais ou experiências corporais. Ela está ocupando múltiplos espaços e construindo novos modos de existência. Compreender essa dinâmica é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas específicas e eficazes na defesa de seus direitos.

Futuras pesquisas podem aprofundar a história dessas populações e a interferência de políticas públicas em seus modos de vida, apontando as proveniências dos processos de

subjetivação ribeirinha. Nesse sentido, adotar perspectivas que considerem a subjetividade como múltipla e rizomórfica pode ser um caminho promissor. Do ponto de vista metodológico, recomenda-se a adoção de abordagens multimétodos, uma vez que a complexidade das realidades investigadas muitas vezes ultrapassa as possibilidades da pesquisa-ação tradicional.

Por fim, é imprescindível que as pesquisas com populações ribeirinhas se ampliem, pois a formação política e ética do(a) psicólogo(a), especialmente no Norte do país, não estará completa enquanto os saberes desses povos não forem incorporados às grades curriculares das instituições de formação profissional. Levantar essa temática é um passo essencial para promover uma Psicologia comprometida com as realidades do território, que reconheça e valorize os saberes locais e ancestrais e que atue efetivamente na superação das vulnerabilidades sociais.

Referências

- Andrade, A. M. (2017). *Atravessamentos da Amazônia: Sobre o corpo e a subjetividade na produção do real* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo]. Repositório Institucional da UFES. https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_11113_ALINE%20MOSCHEN.pdf
- Borges, L. S., Tavares, R. C., Sousa, S. M. G., & Peres, V. L. A. (2019). Psicologia e políticas sociais: As contribuições de um programa de pós-graduação em Psicologia. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 24(2), 171-180. <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20190019>
- Brasil (1990). Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm
- Calegare, M. G. A. (2012). Questões à psicologia social a partir de experiências em comunidades ribeirinhas amazônicas. In E. Yamamoto, & A. Sawaia (Orgs.), *Psicologia social crítica: Paralaxes do contemporâneo* (pp. 197–218). Sulina.
- Calegare, M. G. A. (2014). Estratégias de mudança identitária para acesso a bens e serviços sociais na Amazônia. *Revista Psicologia Política*, 14(29), 151-169.
- Campos, C. S., Santos, A. M. P. V., & Martins, M. I. M. (2021). Climatério e menopausa: Relação da imagem corporal e sintomas associados em mulheres ribeirinhas na Amazônia. *Aletheia*, 54(2), 25-34. <https://doi.org/10.29327/226091.54.2-3>

- Conselho Federal de Psicologia. (2022). *Código de ética profissional do psicólogo*. CFP. https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/06/WEB_29535_Codigo_de_etica_da_profissao_14.04-1.pdf
- Cordeiro, L., & Soares, C. B. (2019). Revisão de escopo: Potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. *Boletim do Instituto de Saúde-BIS*, 20(2), 37-43. <https://doi.org/10.52753/bis.2019.v20.34471>
- Fernandes, J. S. N., & Moser, L. (2021). Comunidades tradicionais: A formação sócio-histórica na Amazônia e o (não) lugar das comunidades ribeirinhas. *Revista Katálisis*, 24(3), 532-541. <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e79717>
- Ferreira Neto, P. A. (2023). *Teotônio: A trajetória de uma comunidade ribeirinha afetada pela hidrelétrica de Santo Antônio no Rio Madeira* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Rondônia]. Repositório Institucional da UNIR. <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/4580>
- Freitas, L. S. G. (2015). *Estresse materno e desenvolvimento de crianças moradoras em contexto ribeirinho e urbano de Belém - PA* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Pará]. Repositório Institucional da UFPA. <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11093>
- Guarreschi, L. F. (2022). *Da escuta à escrita: Casos clínicos dos refugiados da barragem de Belo Monte* [Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://doi.org/10.11606/D.47.2022.tde-10102022-153750>
- Heufemann, N. E. C. (2022). *Acesso da população ribeirinha à Rede de Urgência e Emergência: Em busca de novas modelagens em saúde na Regional do Baixo Amazonas* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Pará]. Plataforma Sucupira. https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12568407
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). *Amazônia Legal: Divisão territorial*. IBGE. <https://www.ibge.gov.br/>
- Kraft, F. G. (2023). *Rio que transborda e Terra que enraíza: O impacto de uma cheia e o deslocamento de comunidades ribeirinhas do Baixo Rio Madeira/RO* [Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://doi.org/10.11606/D.59.2023.tde-24072023-080401>

- Lacerda Júnior, F. (2017). Colocando a Psicologia contra a ordem: Introdução aos escritos de Ignacio Martín-Baró. In I. Martín-Baró, *Crítica e libertação na Psicologia: Estudos psicossociais* (pp. 7-19). Vozes.
- Lane, S. T. M. (2015). Histórico e fundamentos da psicologia comunitária no Brasil. In R. H. F. Campos (Org.), *Psicologia social comunitária: Da solidariedade à autonomia* (pp. 15-28, 20ª ed.). Vozes.
- Leal, G. K. S. (2023). *A infância ribeirinha no Amazonas: O remanso da travessia na vida e na escola da Comunidade Nossa Senhora de Nazaré em Parintins* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional da UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/250013>
- Lima, J. F. S. (2021). Rios, margens e trajetórias: Estudantes ribeirinhas na universidade [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Rondônia]. Biblioteca da Universidade Federal de Rondônia. https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11410647
- Martín-Baró, I. (1997). O papel do psicólogo. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 2(1), 7-27. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1997000100002>
- Mattos, S. M., Cestari, V. R. F., & Moreira, T. M. M. (2023). Protocolo de revisão de escopo: Aperfeiçoamento do guia PRISMA-ScR. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 12(1), 1-12. <https://doi.org/10.26694/reufpi.v12i1.3062>
- Nascimento, R. G. (2018). *Fragilidade e condições de saúde de idosos ribeirinhos da Amazônia: Indicadores epidemiológicos e aspectos subjetivos* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Pará]. Repositório Institucional da UFPA. <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/12350>
- Nobre, G. A. S. S. (2022). *Dinâmicas familiares de idosos dependentes ribeirinhos* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Amazonas]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFAM. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/9026>
- Nunes, A. V. (2022). *Dos rios à universidade: Trajetórias de estudantes ribeirinhos nos cursos de Ciências Agrárias* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Amazonas]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFAM. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/9124>
- Ramos, P. R. O. (2018). *Montagem da paisagem do conhecimento: Uma tecnologia social apropriada para comunidades ribeirinhas amazônicas* [Dissertação de mestrado,

- Universidade Federal do Amazonas]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFAM. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6917>
- Reis, D. C. dos, Santos, T. M., Afonso, T. A., Silva, S. S. C., & Pontes, F. A. R. (2021). O uso do tempo de crianças no contexto urbano e ribeirinho na Amazônia. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 16(1), 1-13.
- Reis, D. C., Borges, J. A. R., Silva, S. S. C., Mendes, L. S. A., & Pontes, F. A. R. (2014). Um estudo descritivo das brincadeiras em uma comunidade ribeirinha amazônica. *Temas em Psicologia*, 22(4), 745-758. <https://doi.org/10.9788/TP2014.4-06>
- Sá, R. G. (2019). *Memória social do uso de plantas medicinais em uma comunidade ribeirinha do Amazonas* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Amazonas]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFAM. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7200>
- Santos, T. M., Silva, S. S. C., & Koller, S. H. (2017). Avaliação de beneficiárias ribeirinhas da Amazônia sobre o programa bolsa família. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 33, 1-8. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3341>
- Silva, K. D. B. E., & Macedo, J. P. (2017). Psicologia e ruralidades no Brasil: Contribuições para o debate. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(3), 815-830. <https://doi.org/10.1590/1982-3703002982016>
- Souza, U. S. F. (2019). “Mulheres turbantes”: *Um estudo do escalpelamento na Amazônia amapaense* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Ceará]. Biblioteca de Teses e Dissertações da UECE. https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UECE-0_98fa5107d88bbeee988d57b4a7a0dbce
- Souza, V. K. R. (2022). *A trajetória escolar de estudante ribeirinho da UFAM e a construção da identidade* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Amazonas]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFAM. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/9091>
- Tiago, E. R. (2023). *Jovens ribeirinhos amazônicos: Representações sociais sobre comunidade e processos identitários* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Espírito Santo]. Repositório Institucional da UFES. <https://repositorio.ufes.br/items/f5afea29-b4e5-4200-a08c-ab6b1af6e5eb>
- Vásquez, C. A. C. (2019). *Compreensão fenomenológica da concepção de saúde/doença de ribeirinhos na região metropolitana de Manaus* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Amazonas]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFAM. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7395>

Conflito de interesse

Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

Disponibilidade dos Dados

Os dados de pesquisa estão disponíveis no corpo do documento.

Nota sobre autoria

Tony Anderson Xavier Teles – conceituação; análise formal; visualização; curadoria de dados; escrita – revisão e edição.

Fernanda Cristine dos Santos Bengio – conceituação; recursos; supervisão; escrita – revisão e edição.

Marcela Montalvão Teti – conceituação; recursos; supervisão; escrita – revisão e edição.

Nota de agradecimento

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro concedido por meio da bolsa de mestrado do primeiro autor, fundamental para a realização de pesquisas oriundas do mestrado.